



PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS (OBRAS CIVIS)

**Relatório Técnico de Plantio, Manutenção e
Monitoramento**

CGH CÓRREGO

Hidroelétrica Córrego Ltda.

Chapadão do Sul – MS

Maio/2024



Acari Ambiental Eireli EPP
Rua Padre João Crippa, Bairro Monte Castelo, CEP: 79010-180
(67) 3222-6201 / (67) 99289-7692
atendimento@acariambiental.com.br

ÍNDICE

1. IDENTIFICAÇÃO	2
2. APRESENTAÇÃO	3
3. INTRODUÇÃO	3
3.1. OBJETIVOS	4
4. MATERIAL E MÉTODOS	4
4.1. ÁREA DE ESTUDO	4
4.2. ÁREA DE RECUPERAÇÃO	6
5. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	8
5.1. INTERVENÇÃO NAS ÁREAS	8
5.2. REPLANTIO	14
5.3. PLANTIO	15
5.3.1. Manejo das mudas e plantio	15
5.4. MONITORAMENTO DO REPLANTIO	19
5.5. MANUTENÇÃO	20
5.6. ESPÉCIES REMANESCENTES DO PLANTIO	20
6. CONCLUSÃO	22
8. ANEXO	24





1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. CONTRATANTE

CGH Córrego - Hidroelétrica Córrego LTDA.

Endereço: Fazenda Estância Nossa Senhora Aparecida Rodovia MS-229, s/n-42 Km

CNPJ: 23.244.469/0001-71

Município: Chapadão do Sul – MS

1.2. CONTRATADA

Acari Sustentabilidade – Acari Ambiental Eireli EPP

Endereço: Avenida Padre João Crippa, 2552, Monte Castelo, Campo Grande – MS

CEP: 79.010-180

CNPJ: 10.763.667/0001-08

Inscrição Estadual: 28427641-3

Site: acarisustentabilidade.com.br

E-mail: atendimento@acariambiental.com.br

Tel.: (67) 3222-6201

1.3. RESPONSÁVEL TÉCNICO

Rosa Helena da Silva
Bióloga Responsável
CRBio 086063 – 1ª Região



2. APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta os resultados obtidos durante a execução do Programa de Recuperação de Áreas Degradadas-PRAD de obras civis, realizado no ano de 2022 e início de 2023, na área da CGH Córrego, localizada no município de Chapadão do Sul, estado de Mato Grosso do Sul, em atendimento às condicionantes Nº 5 e 6 da Licença de Operação Nº 320/2019, Processo Nº 71/401912/2019, com validade até o dia 06 de novembro de 2023, expedida pelo IMASUL/MS.

3. INTRODUÇÃO

Grandes áreas geralmente são utilizadas em locais de instalação de alguns empreendimentos, que por vezes podem causar danos ambientais. A implantação de uma usina hidrelétrica envolve uma série de intervenções antrópicas potencialmente causadoras de alterações ambientais inerentes à sua construção e operação. Neste sentido, com o desmatamento e o deslocamento de grandes massas de solo para a implementação desses empreendimentos, acarreta a destruição da vegetação local, alterando radicalmente as condições edáficas, a paisagem e a perturbação do ecossistema (GARDNER, 2001).

A vegetação é responsável pela proteção do solo e conseqüentemente na formação da fitofisionomia da região. Ainda, possui a função de manutenção do clima e do ecossistema. Desta maneira, influencia diretamente na preservação dos recursos hídricos, na paisagem, na biodiversidade, no fluxo gênico da fauna e flora, proteção do solo e assegurar o bem-estar das populações humanas (Rodrigues: Gandolfi, 1996).

Os programas de recuperação ambiental podem ser definidos como um conjunto de ações, idealizadas e executadas interdisciplinarmente entre as diferentes áreas do conhecimento, que visam proporcionar o restabelecimento de condições de equilíbrio e sustentabilidade existentes anteriormente em um sistema natural (DIAS, 2006).

A complexidade dos processos de degradação e de recuperação do ambiente deve-se aos inúmeros fenômenos Biológicos e Físico-Químicos envolvidos (Kobiyama *et al.*, 2001).



O monitoramento destas áreas promove informações básicas para o manejo da flora e avaliação dos impactos negativos que serão gerados com a implantação de um empreendimento e permite detectar as áreas onde a flora apresenta condições ecologicamente satisfatórias, bem como identificar os parâmetros físicos, químicos ou biológicos, responsáveis pelo sucesso, ou insucesso, do Programa de Recuperação de Áreas Degradadas (Ferraz *et al.*, 1998; Salomão *et al.*, 1997).

O Programa de Recuperação de Áreas Degradadas tem como objetivos a implantação de medidas corretivas e mitigadoras com a finalidade de recuperar a área visando o restabelecimento de sua qualidade ambiental.

3.1. OBJETIVOS

Os objetivos do Programa de Recuperação de Áreas Degradadas são:

- Minimizar os efeitos negativos da implementação das estruturas da obra sobre a paisagem local, mediante a prevenção e controle de degradação durante a construção;
- Promover a revegetação de todas as áreas atingidas pela implantação da CGH Córrego;
- Acompanhamento técnico das atividades de restauração;

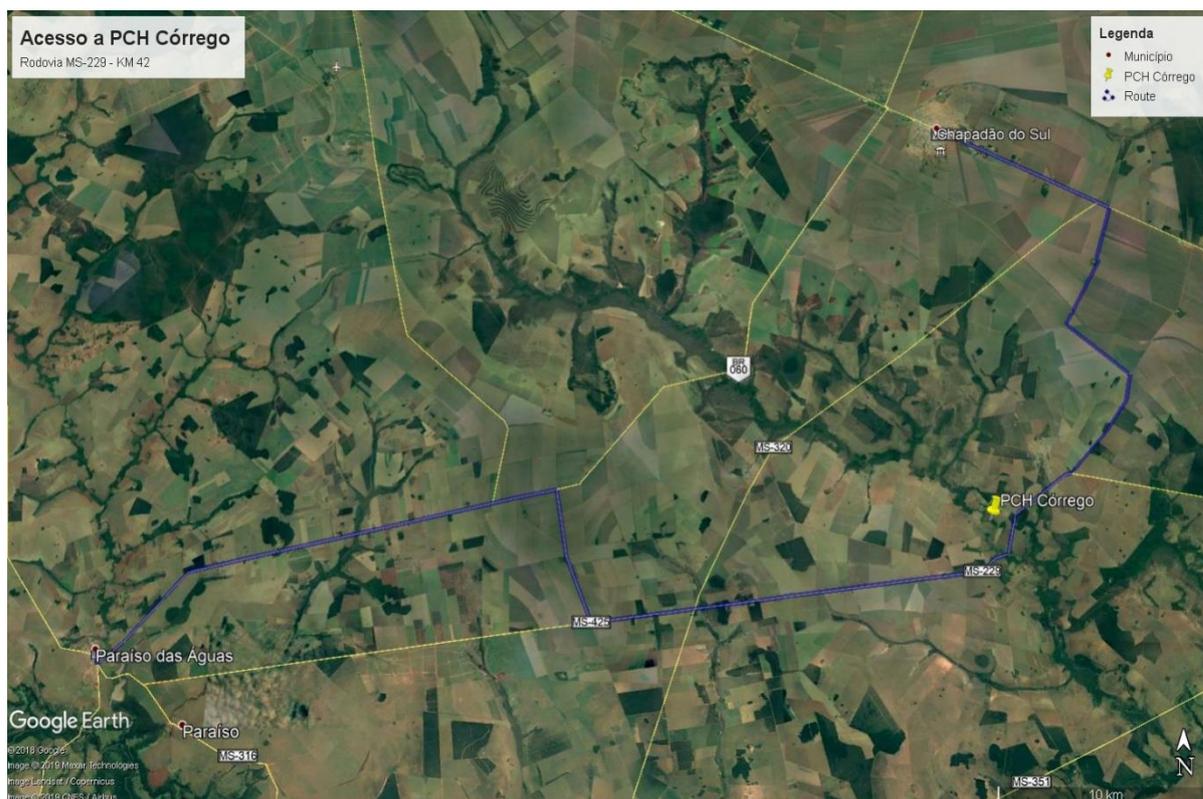
4. MATERIAL E MÉTODOS

4.1. ÁREA DE ESTUDO

A área de estudo compreende a área de influência da CGH Córrego, localizado no rio Indaiá Grande, nas coordenadas 18°58'09"S e 52°36'21"W, município de Chapadão do Sul, Mato Grosso do Sul. A CGH Córrego está instalada na Fazenda Estância Nossa Sr^a Aparecida, onde o acesso se dá pela rodovia MS-229, no KM 42 (Figura 1).



Figura 1. Mapa de localização da CGH Córrego, Chapadão do Sul/MS. Imagem: *Google Earth*.



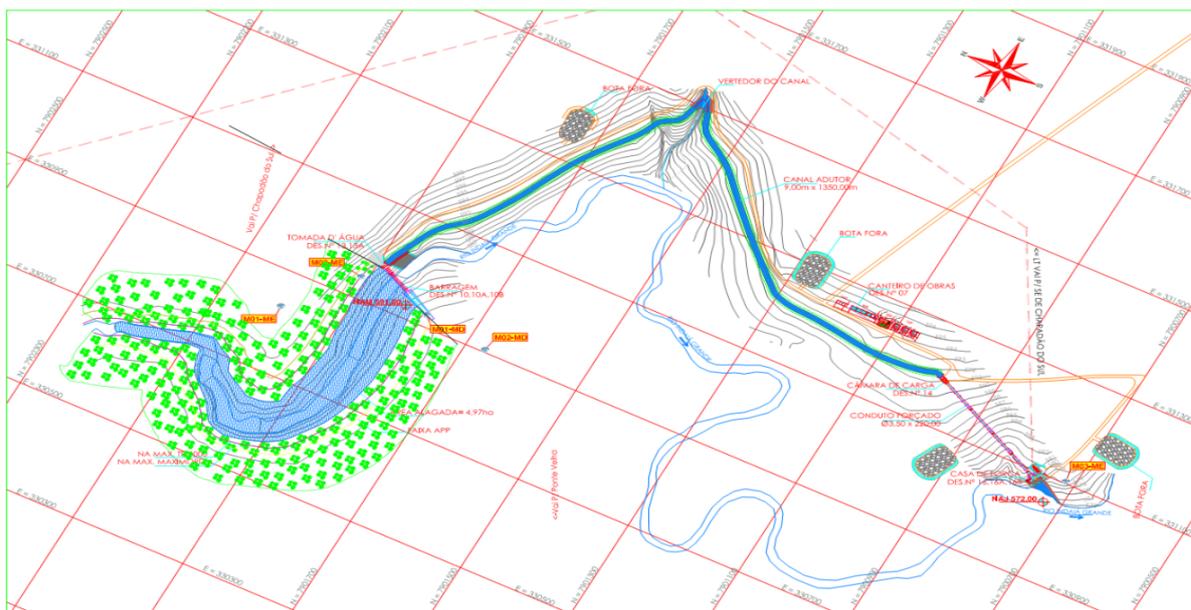
A região do rio Indaiá Grande segundo Manual Técnico do IBGE (IBGE, 2012), apresenta fisionomia de Savana (cerrado) com formações vegetais que variam de densa a gramíneo lenhosa. Possuem no seu conteúdo agrupamentos florestais decíduais e semidecíduais. As formas lenhosas encontram-se quase sempre em contato, ora com a floresta estacional ora com o cerrado. As atividades de uso e ocupação do solo estão direcionadas para pecuária e culturas predominantemente de soja e milho (Hernandes filho et al., 1998).

Segundo a classificação climática de Köppen, o clima da região é do tipo Aw/Cwa caracterizado por apresentar estação chuvosa no verão, de novembro a abril, estação seca no inverno, de maio a outubro, sendo julho o mês mais seco do ano. As precipitações são superiores a 750 mm anuais, atingindo 1800 mm (EMBRAPA, 2012).

4.2. ÁREA DE RECUPERAÇÃO

O canteiro de obras foi instalado na margem esquerda do rio Indaiá Grande. A área em questão abrigou as obras da barragem principal, tomada d'água, vertedouro, conduto forçado, casa de força, canteiros de obra, áreas de empréstimo, áreas de bota-foras, estradas e vias de acesso que interligam os diversos setores das obras, conforme apresentado na Figura 2.

Figura 2. Esquema do arranjo geral do empreendimento. Fonte: *PBA PCH Córrego do Veado, 2014.*



A área total do empreendimento CGH Córrego tem 35 hectares, após a desativação dos componentes do canteiro de obras. As áreas destinadas ao PRAD compreendem:

- i) Bota Fora
- ii) Trechos e vias
- iii) Taludes
- iv) Áreas do entorno do canal adutor

4.3. METODOLOGIA

A técnica utilizada no local onde anteriormente tinha construções físicas, foi mista “nucleação x muvuca”. Outras técnicas foram utilizadas, o plantio linear foi realizado no bota-fora e plantio de enriquecimento nas áreas onde havia espécies nativas esparsas.

4.4. Técnica de nucleação

A técnica de nucleação consiste na formação de "ilhas" ou núcleos de vegetação com espécies com capacidade ecológica de melhorar significativamente o ambiente, facilitando a ocupação dessa área por outras espécies. Nesses núcleos há incremento das interações interespecíficas: interações planta-planta, plantas-microrganismos, plantas-animais, níveis de predação e associações e os processos de reprodução vegetal, como a polinização e a dispersão de sementes (Mariot et al., 2007).

Assim, a partir desses núcleos, a vegetação secundária se expande ao longo do tempo e acelera o processo de sucessão natural (Reis et al. 2003). Os núcleos são estabelecidos em 10% da área. Quando são estabelecidos em áreas menos resilientes (por degradação do solo ou cobertura por espécies de capins agressivos) eles podem ser mais próximos, ou seja, com maior densidade de núcleos.

As técnicas de nucleação utilizadas na CGH Córrego foram pautadas em Reis et. al. 2003 e Marriot, 2005. As áreas receberam um total de 130 núcleos de mudas nativas em um total de 15.500 mudas (quinze mil e quinhentos mudas). Em adição, os núcleos receberam sementes de espécies nativas para estimular a germinação destas ao longo do tempo e o aumento da taxa de cobertura de solo, as principais espécies foram *Peltophrum dubium* (canafistula), *Enterolobium contortisiquum* (timburil,ximbuva), (*Handroanthus impetiginosus* (ipê rosa), *Handroanthus ochraceus* (ipê amarelo), *Schinus terebonthifolius* (aroeira pimenteira).

4.5. Técnica de muvuca

A técnica consiste no plantio de uma mistura de sementes diretamente sobre o solo. Usa-se sementes de espécies arbustivas e arbóreas de diferentes grupos ecológicos



junto com sementes de leguminosas utilizadas como adubos verdes e ou espécies agrícolas, dependendo da situação e do histórico de degradação do ambiente a ser restaurado (Rodrigues et al. 2020).

O objetivo é proporcionar aos locais da ação uma oferta de condições biológicas favoráveis ao rápido estabelecimento da vegetação preparando o ambiente para receber os propágulos dos fragmentos florestais da região com possibilidades de germinação e crescimento.

5. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

5.1. INTERVENÇÃO NAS ÁREAS

Os canteiros de obras Civis incluem Bota Fora (Figura 3), Trechos e Vias (Figura 4), Taludes (Figura 5) e Área do Entorno do Canal Adutor (Figura 6) da PCH Córrego, consta de Monitoramento e replantio e replantio de mudas em razão da perda.

Figura 3. Canteiro de obras que sofreu intervenção bota fora



Figura 4. Trecho e Vias que sofreu intervenção



Figura 5. Canteiro de obras que sofreu intervenção- taludes**Figura 6.** Canteiro de obras que sofreu intervenção área do entorno do canal adutor.

Em 2023, as atividades do PRAD tiveram início no mês abril com ações de replantio. Essa ação requer inicialmente o combate as gramíneas invasoras.

A limpeza teve início com capina química e posteriormente manual.

Figura 7. Monitoramento do pegamento das mudas

Após a limpeza, o monitoramento começou com a localização e aferição dos dados dendrométricos das mudas (Figura 8-11). Essa ação monitora o pegamento e o desenvolvimento das mudas, para a verificação do funcionamento e da dinâmica da área restaurada.

Figura 8. Monitoramento do pegamento das mudas



Figura 9. Monitoramento do pegamento das mudas



Figura 10. Monitoramento do pegamento das mudas**Figura 11.** Visão geral do bota fora

Em relação aos taludes da casa de força, foram realizadas duas intervenções de plantio sendo a última com a gramínea nativa Mato Grosso, entretanto o

pegamento não teve sucesso (Figura 12-14). Dentre os motivos está o corte dos taludes com afloramento de rochas (basalto) o que desfavorece o plantio direto. Recomenda-se para o próximo monitoramento, a realização de um estudo específico considerando tipos de vegetação com plantio através de hidrossemeadura, biomanta ou, no caso da rocha não permitir a vegetação, o jateamento de concreto projetado ou mesmo a manutenção do afloramento rochoso nos taludes.

Figura 12. Monitoramento do pegamento das mudas na área de talude de casa de força



Figura 13. Monitoramento do pegamento das mudas na área de talude de casa de força



Figura 14. Monitoramento do pegamento das mudas na área de talude de casa de força



5.2. REPLANTIO

5.2.1. Combate a formigas e limpeza

O controle de formigas e cupins foi realizado com a utilização do defensivo grão verde. O combate de espécies invasoras e competidoras foi realizada através de capina química (Figura 15) e mecânica por roçadeira costal (Figura 16-17).

Figura 15. Capina química controle de espécies invasoras



Figura 16. Capina mecânica, roçadeira costal



Figura 17. Capina mecânica, roçadeira costal

5.3. PLANTIO

No plantio as atividades se deram através da técnica de semeadura direta; plantio de mudas por nucleação e enriquecimento da vegetação nativa local. Nessa fase foi realizado a aquisição de mudas, marcação dos berços, coveamento, distribuição das mudas, irrigação, aplicação de hidrogel e plantio.

5.3.1. Manejo das mudas e plantio

Na Tabela 1 estão apresentadas as espécies nativas utilizadas no plantio do ano de 2023 para recuperação ecológica da área degradada, totalizando 30 espécies respeitando a escolha de espécies clímax, secundárias e pioneiras, adquiridas de viveiros florestais da região (Figura 18).

A fase de aclimação das mudas foi iniciada no viveiro e após chegada no local do plantio.

Tabela 1. Lista de espécies nativas que foram utilizadas para a compensação ecológica da área.

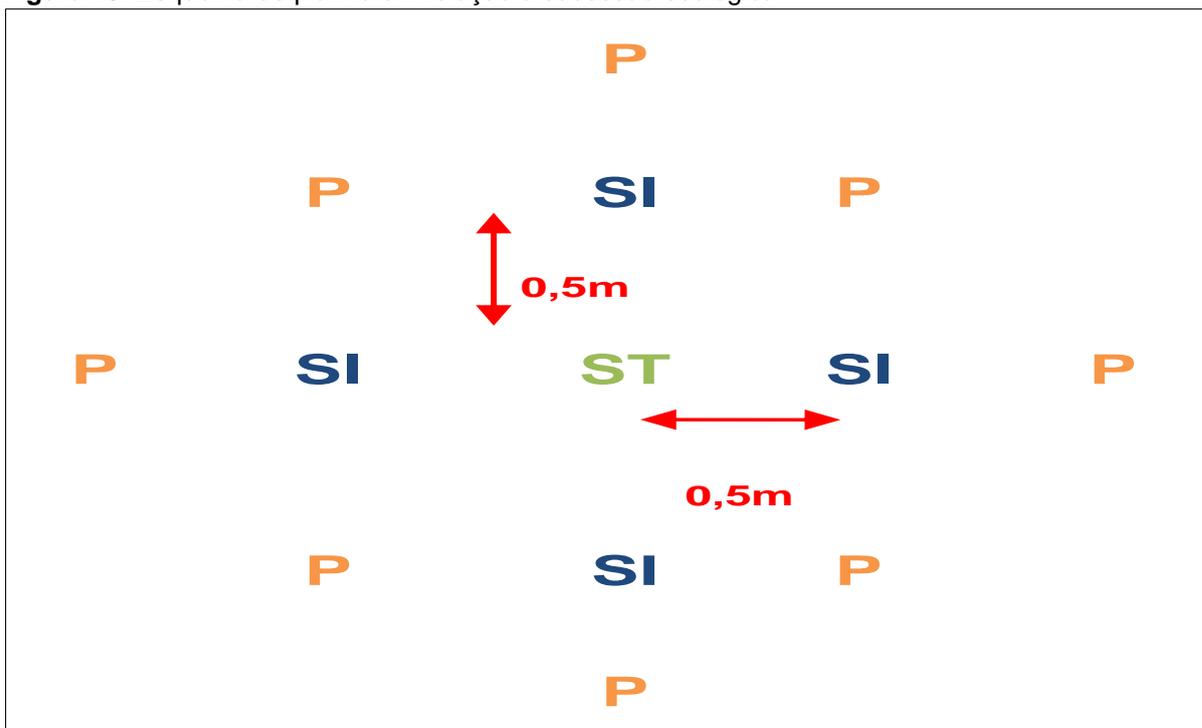
NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	CARACTERÍSTICA
<i>Agonandra brasiliensis</i>	tinge-cuia, pau-marfim	Pioneira
<i>Albizia niopoides</i>	farinha seca / angico branco	Pioneira
<i>Apeiba tibourbou</i>	pau jangada / pente de macaco	Pioneira
<i>Aspidosperma ramiflorum</i>	guatambu	Clímax
<i>Astronium graveolens</i>	guaritá	Secundária
<i>Bixa orellana</i>	urucum	Pioneira
<i>Cecropia pachystachya</i>	embaúba / imbaúba branca	Pioneira
<i>Cedrela fissillis</i>	cedro rosa / cedro vermelho	Secundaria
<i>Copaifera langsdorffii</i>	copaíba	Clímax
<i>Cordia sellowiana</i>	chá de burgre / freijó malvão	Pioneira
<i>Croton urucurana</i>	sangra d'água	Pioneira
<i>Dalbergia miscelobium</i>	jacarandá	Pioneira
<i>Dipteryx alata</i>	baru	Pioneira
<i>Enterolobium contortisiliquum</i>	tamboril da mata / orelha de macaco	Pioneira
<i>Eugenia dysenterica</i>	cagaita	Clímax
<i>Gallesia integrifolia</i>	pau d'alho	Secundaria
<i>Genipa americana</i>	genipapo	Pioneira
<i>Guazuma ulmifolia</i>	mutambo / mutamba verdadeira	Pioneira
<i>Inga laurina</i>	ingá	Secundária
<i>Lafoensia pacari</i>	dedaleiro	Clímax
<i>Luehea candicans</i>	açoita-cavalo-miúdo	Clímax
<i>Astronium urundeuva</i>	aroeira / aroeira verdadeira	Secundaria
<i>Psidium guineense</i>	araçá do campo / araçá azedo	Secundaria
<i>Pterogyne nitens</i>	amendoim bravo	Pioneira
<i>Tabebuia roseo-alba</i>	ipe branco	Secundaria
<i>Terminalia argentea</i>	capitão do campo	Pioneira
<i>Trema micranta</i>	crindiúva / crindiúva-pólvora	Pioneira
<i>Vochysia thyrsoidea</i>	cambará	Secundária

Figura 18. Mudanças selecionadas em viveiro da região

5.3.1.1. Abertura dos berços e Plantio

Os berços foram abertos por uma perfuratriz, seguindo as medidas de largura e profundidade adequadas para cada espécie. Para o plantio foi realizada adubação no fundo dos berços já abertos. Foram aplicados 60 gramas de adubo formulado 03-12-06 misturados com 50 gramas de calcário dolomítico e, posteriormente, coberto com terra a fim de proteger as raízes do contato direto com o adubo evitando a queima das mesmas.

A distribuição das mudas seguiu método de nucleação compostos por 13 mudas, sendo uma muda de espécies secundárias tardias ou clímax no centro, quatro espécies secundárias iniciais e essas rodeadas por oito espécies pioneiras respeitando uma distância de aproximadamente 0,5m entre elas (Figura 19).

Figura 19. Esquema de plantio em relação à sucessão ecológica

Após a acomodação das mudas nos berços foi realizada a aplicação de 2 gramas de hidrogel no entorno de cada muda para melhor absorção de água e aumento da umidade nos meses de estiagem.

Posteriormente foi feita a cobertura do berço com terra (Figura 20-21).

Figura 20. Plantio das mudas



Figura 21. Plantio das mudas



5.4. MONITORAMENTO DO REPLANTIO

Essa fase deverá envolver o segundo semestre de 2023, onde as mudas receberão numeração, e serão monitoradas quanto a sobrevivência através da verificação das medidas necessárias para reduzir perdas e manter a qualidade do plantio.

5.5. MANUTENÇÃO

A manutenção deverá ocorrer nos meses junho e novembro de 2023. As ações empregadas serão:

- Capina seletiva para controle de plantas daninhas e invasoras
- Capina manual
- Replântio
- Combate a formigas e cupins

5.6. ESPÉCIES REMANESCENTES DO PLANTIO

Nas áreas do PRAD observou-se que apesar do clima desfavorável e da competição com as espécies exóticas, algumas mudas estão se estabelecendo (Figura 22-24). Dentre as espécies *Guazuma ulmifolia* (chico-magro), *Peltophorum dubium* (canafístula), *Jacaranda cuspidifolia* (caroba) dentre outras.

Cada planta estabelecida na área é uma fonte de sombra, alimento e pouso de animais, evidenciando a grande importância da intervenção realizada no local.

Figura 22. Muda de *Guazuma ulmifolia* (chico-magro) estabelida no PRAD Obras Civis.

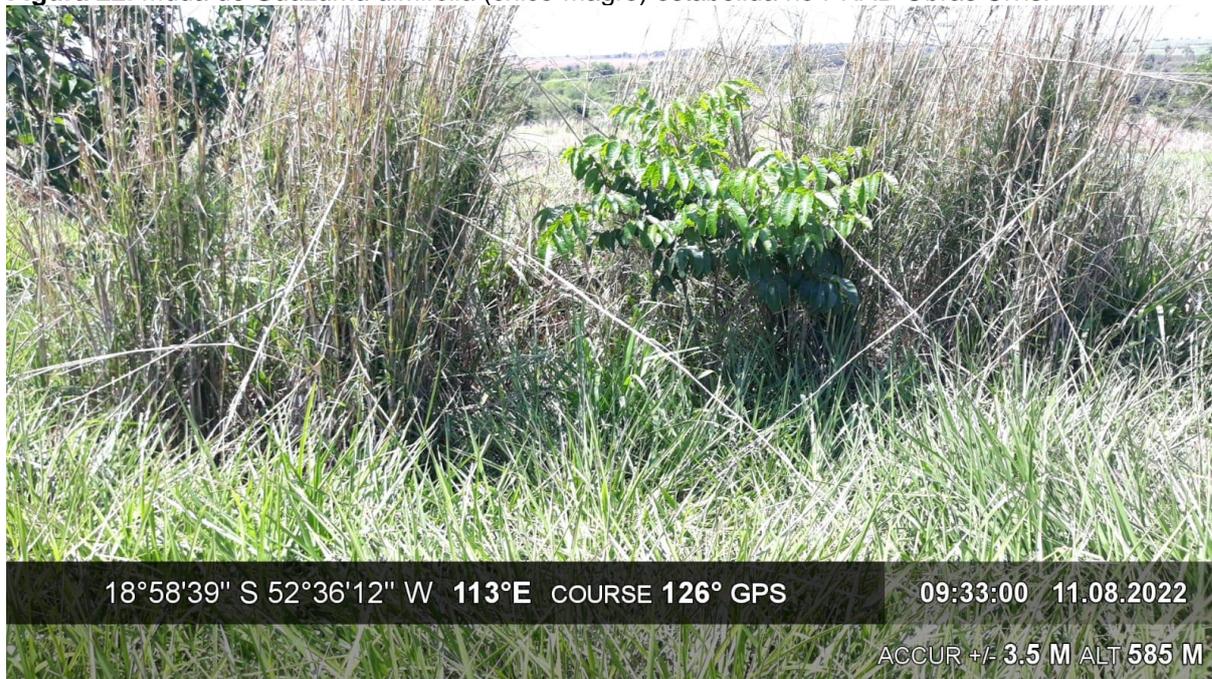


Figura 23. Muda de *Peltophorum dubium* (canafístula) estabelecida no PRAD Obras Civis.



Figura 24. Muda de *Jacaranda cuspidifolia* (caroba) estabelecida no PRAD Obras Civis.



6. CONCLUSÃO

Para o ano de 2023, as atividades do PRAD das Obras Civis constaram de:

- I- Monitoramento
- II- Replântio:
 - limpeza,
 - capina química,
 - replântio de mudas,
- III- Monitoramento de pegamento.

Para o ano de 2024, está previsto para o primeiro semestre manutenção e monitoramento e para o segundo semestre prevenção, manutenção com combate a braquiária e formigas e replântio se necessário.



7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, DS. **Plano de recuperação de áreas degradadas (PRAD)**. In: Recuperação ambiental da Mata Atlântica [online]. 3rd ed. rev. and enl. Ilhéus, BA: Editus, 2016, pp. 140-158. ISBN 978-85-7455-440-2. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.
- ARAUJO, Gustavo Henrique de Souza, RIBEIRO, Josimar, TEIXEIRA, José Antônio, **Gestão Ambiental de Áreas Degradadas**, 7ª edição – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
- BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do Solo**. 9ª ed. São Paulo: Icone, 2014.
- BRASIL, **Manual de Recuperação de Áreas Degradadas pela Mineração**, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, 1990.
- CUPINI, C. F. V., Chaves, L. 2016. **Levantamento faunístico bairro Piracangaguá II de Taubaté – SP**. Revista Acadêmica Osvaldo Cruz, ano 3,11: 1-13.
- CUNHA, FF, MAGALHÃES FF, CASTRO MA. Métodos para estimativa da evapotranspiração de referência para Chapadão do Sul – MS. Engenharia na Agricultura, v.21, n.2, p.159-172. 2013.
- ESQUERDO, J.C.; Neves, R.J. & Souza, V.F. 2014. **Caracterização de aspectos físicos e socioeconômicos da Unidade de Planejamento e Gerenciamento do Rio Iguatemi, Mato Grosso do Sul**. GeoPantanal, 16:91-108.
- Mariot, A. Projeto executivo de restauração e recuperação de áreas da obra da usina Hidrelétrica, Campos Novos. Pag. 67. 2005.
- Mariot, a; et. al. A Utilização de Técnicas Nucleadoras na Restauração Ecológica do Canteiro de Obras da UHE Serra do Falcão. 2007.
- MATO GROSSO DO SUL. **Secretaria de Estado do Meio Ambiente, Planejamento, Ciência e Tecnologia. Região Sul-Fronteira**. Caderno geoambiental das regiões de planejamento de MS. 2011. p. 349-384. Disponível em: http://www.semade.ms.gov.br/wpcontent/uploads/sites/20/2015/03/regiao_sul_frenteira_caderno_g_eoambiental.pdf. Acesso em: junho 2018.
- REIS A. et al. Recuperação de áreas degradadas: a nucleação como base para incrementar os processos sucessionais. Natureza e Conservação 1: (1).28-36. 2003.
- RODRIGUES A.B.M. et. al. Aplicação de metodologias de recuperação de áreas degradadas nos biomas brasileiros Brazilian Applied Science Review Braz. Ap. Sci. Rev., Curitiba, v. 4, n. 1, p.333-369 jan/fev 2020.



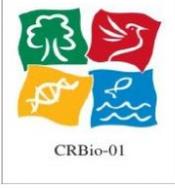
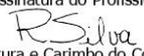
8. ANEXO

ANEXO I – ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA – ART

ANEXO I

ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA – ART



Serviço Público Federal			
CONSELHO FEDERAL/CRBIO - CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA			
ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA - ART			1-ART Nº: 2024/04592
CONTRATADO			
2.Nome: ROSA HELENA DA SILVA		3.Registro no CRBio: 086063/01-D	
4.CPF: 408.824.541-53	5.E-mail: rosahellenna@gmail.com		6.Tel: (67)99626-4547
7.End.: MARCILIO DIAS 160		8.Compl.:	
9.Bairro: VILA OLINDA	10.Cidade: CAMPO GRANDE	11.UF: MS	12.CEP: 79060-240
CONTRATANTE			
13.Nome: ACARI – ACARI AMBIENTAL EIRELI			
14.Registro Profissional:		15.CPF / CGC / CNPJ: 10.763.667/0001-08	
16.End.: RUA PADRE JOAO CRIPPA 2552			
17.Compl.:		18.Bairro: MONTE CASTELO	19.Cidade: CAMPO GRANDE
20.UF: MS	21.CEP: 79010-180	22.E-mail/Site: atendimento@acariambiental.com.br / www.acarisustentabilidade.com.br	
DADOS DA ATIVIDADE PROFISSIONAL			
23.Natureza : 1. Prestação de serviço Atividade(s) Realizada(s) : Realização de consultorias/assessorias técnicas;			
24.Identificação : RESPONSÁVEL TÉCNICA PELA SUPERVISÃO, EXECUÇÃO E MONITORAMENTO DOS SEGUINTE SUBPROGRAMAS AMBIENTAIS DA CGH CÔRREGO: PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA FLORA; PROGRAMA DE REFLORESTAMENTO DA FAIXA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE DO RESERVATÓRIO; E PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS (OBRAS CIVIS).			
25.Município de Realização do Trabalho: CAMPO GRANDE			26.UF: MS
27.Forma de participação: INDIVIDUAL		28.Perfil da equipe:	
29.Área do Conhecimento: Botânica; Ciências morfológicas; Ecologia;		30.Campo de Atuação: Meio Ambiente	
31.Descrição sumária : ACOMPANHAMENTO DO PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO, MONITORAMENTO E RELATÓRIOS DE ATIVIDADES DOS PROGRAMAS AMBIENTAIS DA CG CÔRREGO.			
32.Valor: R\$ 3.500,00	33.Total de horas: 72	34.Início: MAI/2024	35.Término: MAI/2025
36. ASSINATURAS			37. LOGO DO CRBIO
Declaro serem verdadeiras as informações acima			 CRBio-01
Data: 06/05/2024	Data:	Data:	
Assinatura do Profissional 	Assinatura e Carimbo do Contratante		
38. SOLICITAÇÃO DE BAIXA POR CONCLUSÃO		39. SOLICITAÇÃO DE BAIXA POR DISTRATO	
Declaramos a conclusão do trabalho anotado na presente ART, razão pela qual solicitamos a devida BAIXA junto aos arquivos desse CRBio.			
Data: 09/05/2024	Assinatura do Profissional 	Data: / /	Assinatura do Profissional
Data: / /	Assinatura e Carimbo do Contratante	Data: / /	Assinatura e Carimbo do Contratante

CERTIFICAÇÃO DIGITAL DE DOCUMENTOS
NÚMERO DE CONTROLE: 9503.2014.2955.3583

OBS: A autenticidade deste documento deverá ser verificada no endereço eletrônico www.crbio01.org.br

